

Andreazza fala sobre cidades de Porte Médio

De acordo com boletim da EBN — Empresa Brasileira de Notícias, o ministro Mário Andreazza anunciou que “no final de 1984, em consequência da positiva atuação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, que conta com a primeira etapa do Programa Especial Cidades de Porte Médio, resultado de um investimento de US\$ 200 milhões, dos 70 milhões do Banco Mundial US\$ 70 milhões do Ministério do Interior e US\$ 60 milhões dos Estados e Municípios que participam do projeto.

Nesta primeira etapa, o Programa beneficiará 3,3 milhões de habitantes de 18 cidades brasileiras (ou aglomerados), sendo que a distribuição dos investimentos abrange três áreas distintas, a saber:

Emprego e renda: compreendendo abastecimento alimentar, apoio às micros, pequenas e médias empresas, ao setor informal da economia, artesanato, ao cooperativismo da pesca, aos distritos de serviços mecânicos, industriais e matadouros;

Infra-estrutura física e comunitária: engloba abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, transportes urbanos, melhorias de vias locais, habitação, postos de saúde, escolas, creches, postos policiais, corpo de bombeiros, energia elétrica, iluminação pública e limpeza urbana; e apoio institucional: atuando em projetos de modernização administrativa das prefeituras, implantações ou atualização da cartografia urbana, cadastros técnicos, plano de turismo, atualização da legislação urbanística.

CARIACICA, TAMBÉM BENEFICIADA

As cidades beneficiadas pelo Programa Especial de Porte Médio, em sua primeira etapa, com término previsto para o final de 1984, são as seguintes:

Campina Grande/Paraíba (222.229 habitantes), Teresina/Piauí (387.026 habitantes), Timon/Ma-

ranhão (55.318 habitantes), Natal/Rio Grande do Norte (416.903 habitantes), Petrolina/Pernambuco (73.436 habitantes), Juazeiro/Bahia (60.940 habitantes), Campo Grande/Mato Grosso do Sul (290.536 habitantes), Juiz de Fora/Minas Gerais (299.728 habitantes), Montes Claros/Minas Gerais (151.881 habitantes), Pelotas/Rio Grande do Sul (197.092 habitantes), e as aglomerações urbanas de Vitória (Vitória, Cariacica e Vila Velha, com 614.333 habitantes) e de Florianópolis (Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu, com 353.624 habitantes), totalizando 3,3 milhões de habitantes.

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

Segundo o ministro Mário Andreazza, nas últimas décadas o Brasil vem enfrentando acelerado crescimento demográfico nas cidades: cerca de 6 milhões de pessoas entre 1940 e 1950; de mais de 12 milhões entre 1950 e 1960; de quase 21 milhões entre 1960 e 1970 e de mais de 28 milhões entre 1970 e 1980.

Com base nos resultados dos estudos realizados pelo CNDU, o Ministro do Interior revelou também que “tal concentração urbana pode ser constatada quando se observa que mais de 40 por cento da população urbana vive nas nove Regiões Metropolitanas do País e mais de 20 por cento nas demais capitais e cidades de porte médio.

— Em decorrência desse vertiginoso e concentrado crescimento demográfico urbano — acentuou Andreazza — tem-se ampliado a demanda por infra-estrutura, equipamentos e serviços urbanos básicos, com velocidade incompatível com a disponibilidade dos recursos públicos para financiá-los. E esse crescimento populacional das cidades vem superando a capacidade de geração de emprego e renda pelas atividades produtivas urbanas gerando o subemprego e o desemprego nas cidades e ampliando a pobreza que se acumula sobretudo nas periferias urbanas.